



Nós da Rede

Orientações

MultiRio



Informações técnicas

- **Páginas:** 16 (capa e miolo)
- **Formato:** 540 mm x 350 mm (aberto)
270 mm x 350 mm (fechado)
- **Papel:** jornal 50g/m²
- **Impressão:** 4/4 cores
- **Tiragem:** 15.000 exemplares

Cronograma

- **Recebimento de textos, imagens e autorizações – 19 de março.**
- **Reunião de pauta – 7 de abril.**
- **Revisão de texto – 9 e 10 de abril.**
- **Diagramação / revisão / emendas – 11 a 24 de abril.**

Cronograma

- **Aprovação final** – 25 e 26 de abril.
- **Envio dos arquivos para a gráfica** – 27 de abril.
- **Aprovação da prova digital** – Até 4 de maio.
- **Impressão e acabamento** – 7 a 16 de maio (10 dias corridos).
- **Distribuição nas CREs e MultiRio** – 17 a 21 de maio.
- **Distribuição nas escolas** – 22 a 28 de maio.

Etapas para a confecção do jornal

Editorias

Jornais e revistas são estruturados em sessões (ou cadernos) – de esportes, cultura, economia, cidade, variedades, entretenimento etc.

A organização facilita a leitura e a localização dos assuntos de mais interesse para o leitor.

Etapas para a confecção do jornal

Reunião de pauta

- Reunião da equipe para decidir que matérias, imagens, charges e tirinhas vão compor aquela edição; quem vai fazer cada texto; como e com quem buscar as informações (entrevistas por telefone ou presenciais, pesquisa em bibliotecas, na internet e outras).

Etapas para a confecção do jornal

Reunião de pauta

- A reunião de pauta funciona também para dimensionar o conteúdo em relação ao espaço disponível no jornal.
- No jornal **Nós da Rede**, participam da reunião os 22 membros eleitos para o Conselho Consultivo (titulares e suplentes das 11 CREs).

Etapas para a confecção do jornal

Apuração

- Coleta de informações para escrever a matéria. Atenção às sete perguntas básicas do jornalismo: o que, quem, quando, onde, como, por que e para quem.

Lead

- Primeiro parágrafo do texto jornalístico, contendo as respostas às sete perguntas básicas.
- O lead contém as principais informações da matéria, funcionando como uma chamada à leitura do texto.

Etapas para a confecção do jornal

Tipos de texto

Exemplos de tratamento de texto, seja artigo, reportagem, entrevista e outros:

Nota

Texto curtíssimo e direto, geralmente usado para anúncio ou registro de eventos.

A MultiRio inicia nessa terça-feira, 23, a nova temporada da série Interações Pedagógicas, com o [módulo Alfabetização 2017](#), destinado aos docentes do 1º ano do Ensino Fundamental. A unidade inicial, “Aprendendo a ler e escrever lendo e escrevendo”, aborda a produção textual e conta com a participação das professoras Raquel Moraes, da E.M. São Domingos, e Cecília Goulart, da Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense.

Etapas para a confecção do jornal

Notícia

Texto médio, informativo e objetivo. Costuma responder às sete questões do lead e ter um ou mais personagens.

Campanha vai facilitar atualização de vacinas

Por Sandra Machado



Avanços científicos estão sempre surgindo para aumentar a eficácia da imunização preventiva de crianças e adolescentes. A vacina meningocócica C conjugada, por exemplo, entrou para o calendário de vacinação no Rio de Janeiro este ano - basta uma dose na faixa dos 12 aos 13 anos para reforçar a vacinação infantil. No período de 19 de junho a 21 de julho, a Secretaria Municipal de Saúde promove uma campanha voltada para o público dos 9 aos 14 anos, que inclui, além da vacina citada, outras cinco: HPV quadrivalente, febre amarela, hepatite B, triplíce viral SCE (contra sarampo, caxumba e rubéola) e dupla adulto (contra difteria e tétano). Aplicativos que auxiliam no acompanhamento dos prazos e o incentivo das escolas para que seus alunos criem vínculos com as unidades de saúde são outros aliados no reforço para o combate às doenças.

“Cada área precisa estar trabalhando o tema da vacinação”, explica Elisabete Alves, representante da Secretaria Municipal de Educação (SME) na coordenação do Projeto Saúde na Escola (PSE). “As escolas devem estimular que os alunos busquem as unidades mais próximas. No momento, estamos trabalhando com 60 unidades em um projeto-piloto, fazendo escuta dos alunos e, ao mesmo tempo, reforçando tudo que o posto de saúde tem a oferecer. Caso alguma comunidade sinta necessidade, pode solicitar a vacinação na escola.” Embora o dia D de mobilização aconteça em um sábado, 1º de julho, as clínicas da família e os centros municipais de saúde estarão abertos de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h, bastando levar a caderneta ou o comprovante de imunização. O site <https://smsrio.org/subpav/ondeseratendido/> e também o telefone 1746 disponibilizam uma lista com os locais mais próximos para atendimento.



	1ª Dose	2ª Dose
Meninas de 9 a 14 anos (2014 a 2017)	229.943 (87%)	155.395 (58,8%)
Meninos de 12 e 13 anos (2017)	23.677 (24,5%)	Ainda não houve o intervalo de 6 meses

Dados fornecidos pela SMS/RJ - Subsecretaria de Promoção, Atenção Primária e Vigilância em Saúde - SUBPAV

Cuidados para a saúde bucal e planejamento familiar para adolescentes são alguns dos serviços menos conhecidos à disposição. “É preciso, sim, estabelecer uma relação de envolvimento”, concorda Cristina Lemos, Superintendente de Vigilância em Saúde da Secretaria Municipal de Saúde (SMS). Para Cristina, vacinar na escola não é simples, porque depende

Mídias Relacionadas

Videos



AQUELA CONVERSA

Saúde da família
A família como centro de atenção das ações de saúde; a equipe multiprofissional; a importância dos agentes comunitários de saúde e das...



COLETIVAMENTE

RAP da Saúde
A Rede de Adolescentes Promotores (RAP) da Saúde, da Secretaria Municipal de Saúde, completa dez anos promovendo a prevenção e a manutenção do...



CAMPANHAS

Dia Internacional de Luta Contra a Aids

Etapas para a confecção do jornal

Reportagem

Texto longo, com apuração mais aprofundada, vários personagens e reflexões sobre o assunto abordado.

A difícil definição de analfabetismo funcional

Por Sandra Machado



Analfabetismo funcional é um desafio até em países desenvolvidos (Fonte:lanouvelrepublique.com)

Existe um estigma muito forte associado à noção de analfabeto. Durante muito tempo, no Brasil, ela estava ligada à figura do matuto, que não tinha frequentado a escola e era impedido de votar. No século XXI, a compreensão do termo se sofisticou depois que esse adjetivo derivou em outro, e passou a se falar em “analfabeto funcional”. A primeira definição virou sinônimo de analfabeto absoluto, enquanto na categoria funcional se encaixam dois perfis: o de quem teve um acesso limitado à escolarização e o de quem tem um domínio limitado das habilidades de leitura e escrita, ainda que com um diploma pendurado na parede.

Exclusão educacional, um problema global

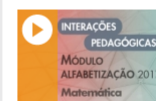
É consenso entre pesquisadores considerar o fim da década de 1930 como a época mais provável para o surgimento do conceito de analfabetismo funcional. Em plena Segunda Guerra Mundial, era a forma de os comandantes norte-americanos diferenciarem os soldados aptos a entender instruções por escrito dos que não conseguiam fazê-lo. O termo começou a extrapolar o meio militar pela atuação insistente da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), que, em 1958, propôs a definição de alfabetização como a capacidade de compreender o que está lendo ou de escrever um enunciado curto e simples.

Ciente do quanto ela contribui para a existência da democracia, desde 1966 a Unesco celebra o 8 de setembro como Dia Internacional da Alfabetização. Duas décadas depois da primeira tentativa de conceitualização, a organização passou a qualificar a alfabetização como funcional apenas se ela for suficiente para que as pessoas consigam se inserir plenamente no meio em que vivem, habilidades a desempenhar tarefas de leitura, escrita e cálculo necessárias ao próprio desenvolvimento e ao crescimento de sua comunidade.

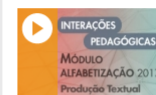
O Relatório de Monitoramento Global de Educação para Todos, publicado pela Unesco em 2012, afirma que o tópico do analfabetismo continua a ser um tema tabu nos países desenvolvidos, onde a educação básica obrigatória tem sido uma realidade há décadas e onde a educação de massa tem sido implementada desde os anos 1960. De acordo com o documento, níveis relativamente elevados de analfabetismo podem ser encontrados na Alemanha, Bélgica, Canadá, Estados Unidos e no Reino Unido, por exemplo. O analfabetismo também varia com a idade e afeta os mais velhos. Além da idade, os níveis de analfabetismo podem mudar de acordo com o sexo, grau de pobreza, área residencial, status migratório e etnia. Certos grupos de populações, como os presos, são mais suscetíveis, com taxa de analfabetismo de até 40% em algumas regiões do globo.

Mídias Relacionadas

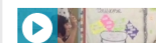
Videos



INTERAÇÕES PEDAGÓGICAS - MÓDULO ALFABETIZAÇÃO 2017
Uni-duni-tê... Contando, pensando, lendo e escrevendo na escola
Como desenvolver, na alfabetização, um trabalho com a Matemática articulado com as práticas sociais? Na sala de aula, as crianças devem colocar...



INTERAÇÕES PEDAGÓGICAS - MÓDULO ALFABETIZAÇÃO 2017
Aprendendo a ler e escrevendo lendo e escrevendo
Uma abordagem do processo de ensino e aprendizagem da leitura e escrita, destacando aspectos centrais para refletir sobre o trabalho de...



Etapas para a confecção do jornal

Entrevista (estilo pingue-pongue): texto médio/longo que destaca a opinião e/ou o conhecimento do personagem, que deve ser escolhido criteriosamente.

Alfabetização e analfabetismo funcional na Rede Municipal: uma radiografia

Por Márcia Pimentel



Cristina de Lima, gerente de Alfabetização da SMEEL. Divulgação

O combate ao analfabetismo funcional é um dos grandes desafios da Secretaria de Educação, Esportes e Lazer. Para aprofundar o assunto e entender por que tantos alunos que estudam ou estudaram na Rede Municipal podem ser enquadrados como analfabetos funcionais, a MultiRio conversou com a gerente de Alfabetização da SMEEL, Maria Cristina de Lima. Na entrevista, ela combate os clichês que relacionam aprendizagem com a situação socioeconômica, cultural e familiar da criança, e chama escola e professores à responsabilidade de ensinar todos os alunos a ler e a escrever com fluência e autonomia.

Portal MultiRio: O secretário de Educação, César Benjamin, afirmou que um de seus grandes focos de trabalho, no momento, é o combate ao analfabetismo funcional. Você pode definir o que é isso e a partir de qual idade uma pessoa pode ser considerada analfabeta funcional?

Cristina de Lima: O conceito de analfabeto funcional é bastante antigo. Ele apareceu na Segunda Guerra Mundial, quando as forças armadas americanas começaram a perceber que seus soldados não conseguiam ler os manuais. O conceito foi mudando através do tempo, mas quem o cunhou de forma mais pontual, em razão de suas ações no mundo, foi a Unesco, que considera que o analfabeto funcional é a pessoa que sabe ler e escrever seu próprio nome e frases simples, que efetua cálculos básicos, mas é incapaz de interpretar um texto e usar a leitura e a escrita em suas atividades cotidianas. O termo é aplicado a partir da juventude, basicamente quando o sujeito passou por um processo de escolarização e já saiu do Ensino Fundamental.

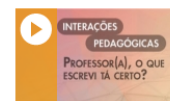
Identificamos de maneira muito forte que, normalmente, o conceito de analfabeto funcional é relacionado às populações mais empobrecidas da sociedade, quando, na verdade, pode ser direcionado a qualquer sujeito jovem ou adulto com tais características. É interessante observar que o uso pleno da leitura e da escrita não é comum a todas as profissões. Em várias delas essa necessidade não é posta. Diversos profissionais especializados que ocupam postos avançados dentro de uma empresa poderiam ser enquadrados, se a gente quisesse, dentro da categoria de analfabeto funcional pela não fluência, principalmente, da língua escrita.

Mesmo que a língua escrita seja um instrumento de valor significativo para a sociedade, não fazemos uso dela com frequência, da forma como achamos que deveria ser.

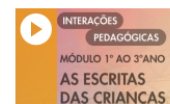
PM: Você, então, acha que o domínio da língua escrita e falada é mais uma questão de uso do que de formação da escola?

Mídias Relacionadas

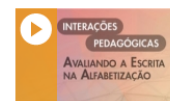
Videos



INTERAÇÕES PEDAGÓGICAS - MÓDULO 1º AO 3º ANO
Professor(a), o que escreveu tá certo? Criança escreve na escola? Sobre o que escrevem as crianças? Como escrevem? A professora alfabetizadora Margarida dos Santos Costa, do CAP-Iserj e...



INTERAÇÕES PEDAGÓGICAS - MÓDULO 1º AO 3º ANO
As escritas das crianças na cidade do Rio de Janeiro O programa com a participação de Luiz Antonio Gomes Senna, professor do Programa de Pós graduação em Educação da Universidade Federal do Rio de...



Etapas para a confecção do jornal

Perfil

Texto corrido, semelhante à entrevista, porém abordando aspectos pessoais do entrevistado.

The screenshot shows a web page from MultiRio, a digital educational media outlet. The page features a navigation bar with icons for video, audio, books, games, and documents, along with a user profile icon 'M'. The main header includes the MultiRio logo and the tagline 'a mídia educativa da cidade', with 'Login' and 'Cadastre-se' buttons. Below the header, there are tabs for 'Reportagens e Artigos' and 'Reportagens'. The article is part of a series titled 'Da série Perfil do Professor', dated 24 March 2017, and is titled 'Ana Rosa de Andrade Corrêa Dourado' by Larissa Altoé. A row of social media sharing icons (Twitter, Facebook, Pinterest, LinkedIn, Google+, and Tumblr) is displayed. The article includes a photograph of Ana Rosa Dourado, the principal of E.M. O'higgins, and a text block describing her background and career. A sidebar on the right contains sections for 'Mídias Relacionadas' and 'Videos', with a video player showing a scene from a school.

MultiRio
a mídia educativa da cidade

Login Cadastre-se

Reportagens e Artigos Reportagens

Da série
Perfil do Professor

24 Março 2017

Ana Rosa de Andrade Corrêa Dourado

Por Larissa Altoé

Twitter Facebook Pinterest LinkedIn Google+ Tumblr


Ana Rosa Dourado, diretora da E.M. O'higgins

A história de Ana Rosa de Andrade Corrêa Dourado, 48 anos, com a Escola Municipal O'higgins, em Bangu (8ª CRE), envolve afeto e uma vida inteira. Nascida e criada em uma rua vizinha à unidade escolar, foi lá que cursou do 1º ao 4º ano do antigo primário. Já nessa época sonhava ser professora e chegou a dizer à diretora que um dia ocuparia sua função.

No entanto, não pôde fazer o curso Normal porque era distante de casa e a mãe temia por sua segurança. Na época, sofria com problemas de saúde. Fez o curso técnico em contabilidade.

Mídias Relacionadas

Videos

AQUELA CONVERSA
Escola promotora de paz. A importância de ouvir os alunos e dar apoio aos professores; estratégias de prevenção das violências e de promoção do desenvolvimento...

MultiRio

Etapas para a confecção do jornal

Artigo

Texto

médio/longo que expressa a opinião do autor e é de sua total responsabilidade.

The screenshot shows a web page from MultiRio, a media organization. The page features a navigation bar with icons for video, audio, books, games, documents, and a user profile. The article is dated August 15, 2016, and is categorized under 'Reportagens e Artigos' and 'Artigos'. The title is 'Ética e educação' by Mario Sergio Cortella. Below the title are social media sharing icons for Twitter, Facebook, Pinterest, LinkedIn, Google+, and Tumblr. A photograph of Mario Sergio Cortella is displayed on the left, with a caption identifying him as a philosopher and professor. The main text discusses the concept of ethics as a set of principles and values that guide social behavior. It distinguishes between individual and collective morality, emphasizing that ethics is a practical matter. The text also references the Universal Declaration of Human Rights from 1948. On the right side of the page, there are sections for 'Mídias Relacionadas' and 'Videos', each with a play button icon and a thumbnail image.

MultiRio
a mídia educativa da cidade

Login Cadastre-se

Reportagens e Artigos Artigos

15 Agosto 2016

Ética e educação

Por Mario Sergio Cortella

Twitter Facebook Pinterest LinkedIn Google+ Tumblr



Mario Sergio Cortella é filósofo e professor (Foto: Alberto Jacob Filho)

Ética é o conjunto de princípios e valores que usamos para decidir nossa conduta social. Se só existisse um ser humano no planeta, não existiria a questão ética, porque ela é a regulação da conduta, da vida coletiva. Esse ser único seria absolutamente soberano para fazer tudo sem se importar com nada. Como vivemos todos juntos, temos que ter princípios e valores de convivência, de maneira que tenhamos uma vida íntegra, do ponto de vista físico, material e espiritual.

A ética é o conjunto desses princípios de convivência. A moral é a prática. Não existe ética individual, existe ética de um grupo, de uma sociedade, de uma nação. Porém, existe moral individual, porque moral é a prática. Ainda não temos uma ética universal, isto é, que tenha validade para todos os seres humanos em qualquer tempo e em qualquer lugar. O que mais se aproximou disso foi a Declaração Universal dos Direitos Humanos em 1948.

As grandes questões éticas

As grandes questões universais são: O que é certo e o que é errado? O que é o bem e o que é o mal? Tenho um princípio pessoal para julgar o que é bom e o que é ruim. Tudo o que eu fizer que ajude a

Mídias Relacionadas

Videos

CIDADE INTEGRADA
Cidadania e educação
Quando a escola e a sociedade proporcionam uma educação cidadã, é possível ver surgir uma realidade mais igualitária, com...



Etapas para a confecção do jornal

Relato

Texto em primeira pessoa, no qual o autor conta uma experiência (relato de viagem, de projeto escolar, de fato marcante...)

PRÁTICAS DE ENSINO

AS BELEZAS DO RIO *aos olhos encantados* de uma criança



Ilustração | Aloyzio Neves



Prof.ª Denise Barreto de Resende
(Ciep Francisco Cavalcanti Pontes de Miranda)
Formada em Pedagogia pelo Centro Universitário Anhanguera, SP. Atua como professora de Ensino Fundamental do Município do Rio de Janeiro há oito anos. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Alfabetização. Participa de encontros de formação continuada para estudos de letramento, leitura e escrita – Epelle-UFRJ.

O projeto apresentado neste relato foi realizado, inicialmente, em 2015 numa turma de 3º ano, tendo um desdobramento com a mesma turma em 2016.

Ao longo da história, o homem utiliza a imagem como forma de representar o seu cotidiano através de diversas artes como desenhos e pinturas. Esta forma de representação, presente no mundo contemporâneo, está inserida nas práticas escolares. Contudo, muitas das vezes, restringe-se a atividades superficiais, isto é, atividades que não levam ao aluno uma

compreensão do mundo ao seu redor, de modo que ele não se reconheça apenas como espectador, mas como personagem inserido nesta história.

A partir do momento em que o professor compreende que é possível representar ideias, opiniões, pensamentos não somente pela escrita, mas também por diversas linguagens e expressões, o trabalho é enriquecido através do aprendizado não só do ler, mas do ver.



Etapas para a confecção do jornal

Redação

- Linguagem leve, coloquial, textos curtos (jornal com 16 páginas), sem muitos adjetivos.
- Títulos não muito extensos e que transmitam a ideia principal da matéria. Evitar palavras repetidas nos títulos da mesma edição.

Etapas para a confecção do jornal

Simulação de diferentes tamanhos de texto na página do jornal

2 | Jornal dos Professores Sexta-feira | 23/06/2017

ESTA SERIA UMA IDEIA DE PÁGINA INTEIRA DO JORNAL DOS PROFESSORES.

Denouncing pleasure and praising pain was born and I will give you a complete account of the system, and expound the actual, those who do not know how to pursue pleasure rationally encounter consequences that are extremely.

consequences that are extremely painful. Nor again is there anyone who loves or pursues or desires to obtain pain of itself, because it is pain, but because occasionally circumstances occur in which toil and pain can procure him some great pleasure. To take a trivial example, which of us ever undertakes laborious physical exercise, except to obtain some advantage from it? But who has any right to find fault with a man who chooses to enjoy a pleasure that has no annoying consequences, or one who avoids a pain that produces no resultant pleasure?

Denouncing pleasure and praising pain was born and I will give you a complete account of the system, and expound the actual teachings of the great explorer of the truth, the master-builder of human happiness. No one rejects, dislikes, or avoids pleasure itself, because it is pleasure, but because those who do not know how to pursue pleasure rationally encounter

consequences that are extremely painful. Nor again is there anyone who loves or pursues or desires to obtain pain of itself, because it is pain, but because occasionally circumstances occur in which toil and pain can procure him some great pleasure. To take a trivial example, which of us ever undertakes laborious physical exercise, except to obtain some advantage from it? But who has any right to find fault with a man who chooses to enjoy a pleasure that has no annoying consequences, or one who avoids a pain that produces no resultant pleasure?

Denouncing pleasure and praising pain was born and I will give you a complete account of the system, and expound the actual teachings of the great explorer of the truth, the master-builder of human happiness. No one rejects, dislikes, or avoids pleasure itself, because it is pleasure, but because those who do not know how to pursue pleasure rationally encounter consequences that are extremely painful. Nor again is there anyone who loves or pursues or desires to obtain pain of itself, because it is pain, but because occasionally circumstances occur in which toil and pain can procure him some great pleasure. To take a trivial example, which of us ever undertakes laborious physical exercise, except to obtain some advantage from it? But who has any right to find fault with a man who chooses to enjoy a pleasure that has no annoying consequences, or one who avoids a pain that produces no resultant pleasure?

Denouncing pleasure and praising pain was born and I will give you a complete account of the system, and expound the actual teachings of the great explorer of the truth, the master-builder of human happiness. No one rejects, dislikes, or avoids pleasure itself, because it is pleasure, but because those who do not know how to pursue pleasure rationally encounter consequences that are extremely painful. Nor again is there anyone who loves or pursues or desires to obtain pain of itself, because it is pain, but because occasionally circumstances occur in which toil and pain can procure him some great pleasure. To take a trivial example, which of us ever undertakes laborious physical exercise, except to obtain some advantage from it? But who has any right to find fault with a man who chooses to enjoy a pleasure that has no annoying consequences, or one who avoids a pain that produces no resultant pleasure?

2 | Jornal dos Professores Sexta-feira | 23/06/2017

UM ESTUDO DE MEIA PÁGINA DO JORNAL

Pain was born and I will give you a complete account of the system, and expound the actual those who do not know how pursue consequences that are extremely confused.

pleasure that has no annoying consequences, or one who avoids a pain that produces no resultant pleasure?

To you how all this mistaken idea of detaching pleasure and praising pain was born and I will give you a complete account of the system, and expound the actual teachings of the great explorer of the truth, the master-builder of human happiness. No one rejects, dislikes, or avoids pleasure itself, because it is pleasure, but because those who do not know how to pursue pleasure rationally encounter consequences that are extremely painful. Nor again is there anyone who loves or pursues or desires to obtain pain of itself, because it is pain, but because occasionally circumstances occur in which toil and pain can procure him some great pleasure. To take a trivial example, which of us ever undertakes laborious physical exercise, except to obtain some advantage from it? But who has any right to find fault with a man who chooses to enjoy a pleasure that has no annoying consequences, or one who avoids a pain that produces no resultant pleasure?

those who do not know how to pursue pleasure rationally encounter consequences that are extremely painful. Nor again is there anyone who loves or pursues or desires to obtain pain of itself, because it is pain, but because occasionally circumstances occur in which toil and pain can procure him some great pleasure. To take a trivial example, which of us ever undertakes laborious physical exercise, except to obtain some advantage from it? But who has any right to find fault with a man who chooses to enjoy a pleasure that has no annoying consequences, or one who avoids a pain that produces no resultant pleasure?

those who do not know how to pursue pleasure rationally encounter consequences that are extremely painful. Nor again is there anyone who loves or pursues or desires to obtain pain of itself, because it is pain, but because occasionally circumstances occur in which toil and pain can procure him some great pleasure. To take a trivial example, which of us ever undertakes laborious physical exercise, except to obtain some advantage from it? But who has any right to find fault with a man who chooses to enjoy a pleasure that has no annoying consequences, or one who avoids a pain that produces no resultant pleasure?

AGORA UM ESTUDO DE TRÊS COLUNAS DO JORNAL

Pain was born and I will give you a complete account of the system, and expound the actual those who do not know how pursue.

DUAS COLUNAS DO JORNAL, FICA ASSIM

Pain was born and I will give you a complete account of the system, and

Etapas para a confecção do jornal

Tabela com o número de caracteres para preencher cada espaço

	1 pág.	1/2 pág.	3 col	2 col
título	65	34	41	34
subtítulo	224	166	124	71
texto c/ espaço	3.431	1.542	1.212	711

*Cálculo para fonte Caslon, tamanho 12 pontos e entrelinha 15 pontos.

Etapas para a confecção do jornal

Como calcular o número de caracteres do texto

Ao terminar cada página, clique em **Palavras** no rodapé. Na tela, vai abrir o box **Contar palavras** com a informação do número de caracteres (com espaços) que você utilizou.

Da [E.M. Ayrton Senna da Silva](#) para o mundo

No coração da Vila Aliança, comunidade de Bangu que faz limite com Vila Kennedy, Padre Miguel e a maior favela da cidade – a Fazenda Coqueiros, em Senador Camará –, reluz uma escola: a [E.M. Ayrton Senna da Silva](#) (8ª CRE), segunda colocada na última avaliação divulgada do Ideb (8,1). Com uma equipe de professores que fazem questão de entregar suas turmas preparadas para o ano subsequente, a unidade costuma ver seus alunos brilharem.

Não são poucos os que já foram aprovados nos exames de seleção do Colégio Pedro II de Realengo, nem os que entram em contato para dizer que passaram para uma universidade pública, mesmo depois de terem saído há tanto tempo da escola, que atende da Educação Infantil ao 5º ano. E mais: a [E.M. Ayrton Senna](#) já ganhou diversos concursos realizados por jornais, pela Secretaria Municipal de Educação (SME), pela Associação Comercial de Bangu e por outras instituições.

“Temos inúmeras crianças de contextos familiares complicados, que vivem em situação de risco, estamos localizados em uma comunidade com vários incidentes violentos, mas sempre acreditamos que era possível ensinar com excelência”, diz a diretora Vilma Maria de Lira Xavier, que trabalha lá desde sua inauguração, em 1997.

1 de 2 | Palavras: 567 | Português (Brasil)

Etapas para a confecção do jornal

Imagens

- As legendas das imagens vêm abaixo delas e os créditos do fotógrafo na lateral. O tamanho não deve ultrapassar a imagem.

Alguns critérios importantes para a escolha de fotos e ilustrações:

- Representar o conteúdo do texto.
- Qualidade técnica mínima para impressão.
- Tamanho mínimo de 1.600 x 1.200 pixel (2.0 Megapixel).
- Serem liberadas de direitos autorais (do autor e de pessoas fotografadas). Obs: o grupo vai receber um modelo de termo de autorização de uso de imagem*.
- Fontes seguras. Evitar pesquisar em sites e blogs pessoais e de empresas.

Etapas para a confecção do jornal

Sugestões de sites confiáveis de imagens gratuitas

A Wikimedia usa as licenças Creative Commons, sendo que existem diferentes tipos de licença. Algumas liberam completamente o uso e outras pedem para dar o crédito do autor. Cada foto do banco tem especificado seu tipo de licença; basta clicar no nome e ver o que é permitido para ela.

- https://commons.wikimedia.org/wiki/Main_Page
- <https://pixabay.com/>

Outros bancos

- <https://inspi.com.br/2016/02/6-bancos-de-imagem-bons-gratuitos-e-faceis-de-usar/>

Etapas para a confecção do jornal

Ilustrações

Ao desenhar, levar em conta o tamanho final para impressão. Evitar detalhes muito delicados e pequenos, optando por traços e linhas de fácil visualização, de modo a permitir o claro entendimento da imagem.



Etapas para a confecção do jornal

Tirinhas

Preferencialmente, usar de três a quatro quadros, em sequência, numa única linha. Pode ter duas linhas, se o espaço permitir e não afetar o entendimento da narrativa.



Etapas para a confecção do jornal

Charges

Dedicar atenção a detalhes que caracterizem o retratado, seja personagem ou cenário. As deformações, incluindo contrastes de escala, devem ser favoráveis à mensagem, sem comprometer o sentido.



Etapas para a confecção do jornal

Revisão

- Antes da diagramação, os textos passam pela revisão ortográfica de conteúdo, imagens e de adequação às normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).
- O revisor verifica se o texto final está fazendo sentido, se é interessante e compreensível a todos, se títulos, fotos e ilustrações correspondem ao conteúdo escrito.

Etapas para a confecção do jornal

Aprovação

Avaliação do Conselho Consultivo e, em seguida, avaliação final do Conselho Deliberativo antes de o jornal seguir para impressão e publicação digital.

É muito importante:

- 1) Entregar textos e imagens no prazo para não atrasar as etapas seguintes: diagramação, revisão e publicação.
- 2) Entregar sempre a última versão do texto, evitando modificar depois, a não ser em casos de correção da informação.

É muito importante:

3) As matérias devem vir com legendas, créditos do autor e das imagens e com as cessões de direitos de texto e imagens.

**Modelo de cessão
de texto e ilustração**

LICENÇA AUTORAL

publicação

Licencio a MULTIRIO - EMPRESA MUNICIPAL DE MULTIMEIOS LTDA., empresa pública do Município do Rio de Janeiro, com sede no Largo dos Leões, 15 – 9º andar, Humaitá, Rio de Janeiro, RJ, inscrita no CNPJ sob o nº 74.114.471/0001-67, sem fins lucrativos, o direito de utilizar, em caráter não exclusivo, sem ônus e a qualquer tempo, texto/ilustração de minha autoria sob o título _____, para edição na publicação _____, de sua produção e responsabilidade, exclusivamente para veiculação de natureza educativa, informativa ou cultural, no Brasil e no exterior, podendo ser reproduzida em quaisquer suportes e mídias, inclusive internet, vedada a exploração comercial ou qualquer outra utilização não expressamente autorizada, ressalvada, ainda, a publicidade da administração pública municipal de caráter educativo, informativo ou de orientação social.

Rio de Janeiro, ____ de _____ de _____.

(ASSINATURA)

(FAVOR PREENCHER OS CAMPOS EM NEGRITO ABAIXO COM LETRA DE FORMA)

Nome:

Ocupação:

Endereço / Telefone:

CPF / Identidade:

Nome do Projeto:

doc.autorizacao8

É muito importante:

Modelos de termos de autorização de imagem

AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM
publicação

Autorizo a MULTIRIO - EMPRESA MUNICIPAL DE MULTIMEIOS LTDA, empresa pública do Município do Rio de Janeiro, com sede no Largo dos Leões, 15 – 9º andar, Humaitá, Rio de Janeiro, RJ, inscrita no CNPJ sob o nº 74.114.471/0001-67, sem fins lucrativos, a utilizar, em caráter não exclusivo, sem ônus e a qualquer tempo, o meu nome e imagem física em fotografia a ser editada na publicação _____, de sua produção e responsabilidade, exclusivamente para veiculação de natureza educativa, informativa ou cultural, no Brasil e no exterior, podendo ser reproduzida em quaisquer suportes e mídias, inclusive internet, vedada a exploração comercial ou qualquer outra utilização não expressamente autorizada, ressalvada, ainda, a publicidade da administração pública municipal, de caráter educativo, informativo ou de orientação social.

Rio de Janeiro, ____ de _____ de _____.

(ASSINATURA)

(FAVOR PREENCHER OS CAMPOS EM NEGRITO ABAIXO COM LETRA DE FORMA)

Nome:

Ocupação:

Endereço / Telefone:

CPF / Identidade:

Nome do Projeto:

Como identificar o participante na foto:

AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM
publicação criança/adolescente

Autorizo(amos) a MULTIRIO - EMPRESA MUNICIPAL DE MULTIMEIOS LTDA, empresa pública do Município do Rio de Janeiro, com sede no Largo dos Leões, 15 – 9º andar, Humaitá, Rio de Janeiro, RJ, inscrita no CNPJ sob o nº 74.114.471/0001-67, sem fins lucrativos, a utilizar sem exclusividade, sem ônus e a qualquer tempo, o nome e imagem física da(o) criança/adolescente _____, nascido em ____/____/____, por mim(nós) representado/assistido, em fotografia a ser editada na publicação _____, de sua produção e responsabilidade, exclusivamente para veiculação de natureza educativa, informativa ou cultural, no Brasil e no exterior, podendo ser reproduzida em quaisquer suportes e mídias, inclusive internet, vedada a exploração comercial ou qualquer outra utilização não expressamente autorizada, ressalvada, ainda, a publicidade da administração pública municipal, de caráter educativo, informativo ou de orientação social.

Rio de Janeiro, ____ de _____ de _____.

(ASSINATURA)

(FAVOR PREENCHER OS CAMPOS EM NEGRITO ABAIXO COM LETRA DE FORMA)

Nome do(s) Pai(s) ou Responsável(is):

Ocupação:

Endereço / Telefone:

CPF / Identidade:

Nome da Escola:

Nome do Projeto:

Como identificar o participante na foto:

É muito importante:

- 4) Ter atenção ao tamanhos dos textos, títulos e entretítulos, lembrando que matérias longas inviabilizam a publicação de outras, considerando as 16 páginas do jornal.

É muito importante:

- 5) Evitar dividir a matéria em mais de uma edição, já que o jornal é trimestral.
- 6) Textos de jornal não têm pé de página. As referências, caso necessário, devem estar no corpo da matéria.

Avaliação

Depois de o jornal impresso (ou publicado na web), a equipe se reúne para avaliar textos, ilustrações e a própria pauta escolhida. Perguntas sugeridas:

- O jornal atingiu o público-alvo?
- A pauta foi bem desenvolvida?
- As imagens dialogam com os textos?
- Que dificuldades aconteceram no processo?
- O que pode ser melhorado?

Dicas

- Data da publicação, número da edição e tiragem (número de exemplares publicados) são posicionados abaixo do nome do jornal.
- Todo jornal tem o quadro Expediente, onde constam os nomes dos participantes daquela edição.
- As páginas devem ser numeradas.

Editorias definidas para o jornal

- #Professor
- Memórias
- Cotidianidades
- Cultura
- Prata da Casa
- Corpo Docente, Corpo que Sente
- Perfis
- (In)visibilidades
- Opiniões (ou Opinião)
- Formação
- É sério?
- E eu com isso?
- Carta dos Leitores

Para participar

Envie seus textos, ilustrações e imagens
(com as autorizações) para o e-mail:

jornalsme@rioeduca.net

MultiRio

